

O Anjo Rafael- Um Conto Sobre Loucura a Dois

XIII Encontro de Experiências Estudantis

Francisco Mayckson Felismino Lopes, Gutemberg de Sousa Moreira, Davi Carneiro da Silva,
Luis Achilles Rodrigues Furtado

O seguinte trabalho, elaborado na disciplina de Fundamentos de Psicopatologia, tem como principal objetivo abordar a temática da Loucura a Dois (folie à deux), que consiste na existência de uma relação entre duas ou mais pessoas na qual há uma ligação afetiva ou de interesse, e, obrigatoriamente, uma delas possui posição delirante em que coloca o outro na mesma posição, seguindo o raciocínio daquele(a) que delira. O caso a ser discutido no presente trabalho foi extraído da obra "O Anjo Rafael", um conto escrito por Machado de Assis, publicado originalmente em "Jornal das Famílias", no ano de 1869. O conto "O Anjo Rafael" relata a história de Major Tomás, um homem com idade avançada, casado, mas que em um certo dia suspeita que sua mulher estava lhe traindo e a expulsa de casa. Decisão esta na qual o major contou com a aprovação de pessoas próximas a ele. Com isso, o major procura se isolar junto a filha, indo morar em um local afastado. Algum tempo depois, um amigo próximo de major Tomás afirma que o major ficou louco e que não saía mais de casa. Com o passar do tempo, o major passou a acreditar que era um anjo, o anjo Rafael, e sua filha confiava plenamente que seu pai era, de fato, um ser celestial. A partir desse cenário, o conto se desenvolve em torno da loucura a dois entre Celestina e seu pai, Major Tomás. Com base nisso, serão explanadas informações pertinentes ao estudo da loucura a dois, envolvendo a construção do caso de folie à deux, as hipóteses diagnósticas, além do diagnóstico clássico, remetendo a teóricos como Laségue e Falret, e o diagnóstico contemporâneo, principalmente, segundo o Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-V) e a Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas Relacionados com a Saúde (CID-10).

Palavras-chave: Loucura a dois, diagnóstico clássico, diagnóstico contemporâneo..